FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE O PESSOAL E O COLETIVO

Natália Ayres
Instituto Federal do Ceará, *campus* Canindé/CE, natalia.silva@ifce.edu.br

RESUMO
Este artigo apresenta uma reflexão sobre minha trajetória formativa[1] no campo da Psicologia Histórico-Cultural, enfatizando o entrelaçamento entre experiências pessoais e processos coletivos de estudo e pesquisa. A partir de vivências acadêmicas e profissionais, discuto minha aproximação e o aprofundamento das obras de Vigotski, Luria e Leontiev, evidenciando que o desenvolvimento de uma pesquisadora é constituído historicamente, mediado socialmente e atravessado por práticas formativas compartilhadas. Assim, o texto demonstra que a formação na perspectiva histórico-cultural não corresponde a um movimento individual isolado, mas a um percurso produzido nas relações e atividades sociais nas quais me inseri.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural. Formação. Pesquisadora. Docência. Coletividade.

1 Introdução

> "[...] Não há ninguém com capacidades excepcionais – eu não tenho nenhuma. Nem há uma capacidade específica ou um desastre específico. Mas há a atmosfera de uma vida, que começou naquele momento único que foi o começo da Revolução [...]" (Luria, 1992, p.192).

A reflexão expressa por Luria, em seu livro autobiográfico, traduzido para o português como *A construção da mente*, destaca que as pessoas não são produtos de talentos extraordinários ou de dons individuais isolados, mas se constroem nas condições históricas concretas que marcam uma vida. Tal compreensão remete diretamente ao contexto da Revolução Russa de 1917, momento histórico decisivo não apenas para profundas transformações sociais e políticas, mas também para o surgimento de novas concepções sobre

[1] Tomei como base o texto apresentado na introdução da minha tese de doutorado *Pensamento e Linguagem na Psicologia Histórico-Cultural*: contribuições de Vigotski, Luria e Leontiev para a educação, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, em 2021.

o ser humano, a educação e a ciência. Inseridos nesse cenário de intensas mudanças, Vigotski, Luria e Leontiev desenvolveram a Psicologia Histórico-Cultural, uma psicologia marxista, comprometida com a superação de explicações individualistas, biologizantes e naturalizantes do desenvolvimento. A efervescência intelectual do período, marcada pela valorização da ciência e pela expansão dos projetos educacionais e culturais voltados à formação socialista dos indivíduos ofereceu as bases para a elaboração de uma psicologia que concebesse o desenvolvimento humano como um processo constituído social e historicamente.

Essa perspectiva torna-se especialmente significativa no contexto contemporâneo, marcado por formas recorrentes de negação da ciência, do conhecimento sistematizado e da própria produção intelectual coletiva, ao mesmo tempo em que impõe exigências materiais e institucionais que frequentemente restringem, ou mesmo inviabilizam, o tempo necessário ao estudo, à pesquisa e à reflexão crítica. Construir-se pesquisadora nesse cenário não é, portanto, resultado de supostas habilidades excepcionais individuais, mas de um processo atravessado por permanentes tensões.

A reflexão que apresento neste artigo, assim, não se baseia em uma experiência extraordinária ou de longa duração, mas em um percurso formativo comum a muitos estudantes e professores que se engajam na pesquisa, especialmente de forma coletiva, muitas vezes atuando na contracorrente das condições objetivas impostas, marcadas por restrições de tempo, precarização do trabalho docente e desvalorização da produção científica.

Ao compartilhar esse caminho, busco tanto incentivar os estudos na Psicologia Histórico-Cultural quanto evidenciar a centralidade da construção intelectual coletiva, elemento constitutivo e indispensável para a constituição de qualquer sujeito pesquisador.

2 Metodologia

A metodologia adotada neste artigo fundamenta-se na perspectiva qualitativa, com ênfase na abordagem autobiográfica e narrativa, articulando dimensões pessoais, acadêmicas e profissionais. Parte-se do entendimento de que a constituição do sujeito pesquisador ocorre no entrelaçamento entre vivências individuais e processos coletivos, sendo historicamente situada e mediada pelas relações sociais nas quais estamos inseridos. Bragança (2012, p.41)

lembra que a narrativa de vida individual e coletiva é uma prática "[...] propriamente humana de construir/recriar conhecimentos, de preservar a memória, de criar as identidades, de atribuir a objetos e lugares valor simbólico".

A análise das experiências acadêmicas, desenvolvidas ao longo da graduação, do mestrado e do doutorado, bem como das experiências profissionais vivenciadas em diferentes instituições como professora, pesquisadora e formadora, realizou-se por meio da reconstrução reflexiva de minha trajetória. Esse processo fundamentou-se em memórias acadêmicas, registros de pesquisa e formação, documentos de atuação profissional, como projetos, relatórios e planejamentos, além da análise interpretativa da narrativa escrita. Ressalta-se que, no exercício de narração, não se buscou elencar de forma exaustiva a totalidade dos trabalhos publicados ao longo do percurso formativo e profissional, tendo sido priorizada a abordagem da dissertação de mestrado e da tese de doutorado, por sua centralidade para a compreensão do caminho apresentado.

Como afirma Pollak (1991), a memória é, sobretudo, um fenômeno social e coletivo. Ao narrarmos acontecimentos, remetemo-nos não apenas às experiências vividas individualmente, mas também às memórias construídas pelo grupo ou pela coletividade à qual pertencemos. Na narrativa, acontecimentos, pessoas e lugares vão se entrelaçando. O autor ressalta, não obstante, que "[...] a memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado." (Pollak, 1991, p.204), dependendo também do momento em que as lembranças são expressas. Considera-se, portanto, que o uso das memórias como principal recurso metodológico implica a existência de lacunas próprias do ato de rememorar. Tais lacunas, longe de fragilizar o estudo, constituem parte do próprio método narrativo, reafirmando o seu caráter situado. Ressalta-se que, neste exercício de escrita autobiográfica, não se busca o aprofundamento de discussões teóricas acerca do tema nem o debate entre diferentes perspectivas ou distinções conceituais entre autobiografia, narrativa e histórias de vida, tendo em vista que o foco do trabalho se centra na reconstrução reflexiva da minha trajetória formativa e profissional.

3 Trajetória na Psicologia Histórico-Cultural: entre o pessoal e o coletivo

Meu encontro com a Psicologia Histórico-Cultural ocorreu ao final da Graduação em Pedagogia, na Universidade Estadual do Ceará (UECE), em 2009, a partir da participação nos Grupos de Estudos *Psicologia Histórico-Cultural e Educação* e *Defectologia de Vigotski*, coordenados pelas professoras Betânia Moraes e Ruth de Paula Gonçalves. No primeiro grupo, realizamos um estudo sobre a constituição histórica da Psicologia Histórico-Cultural, fundada por Vigotski, Luria e Leontiev, no contexto da Revolução Russa de 1917. Como referência central, utilizamos o livro *La Psicología soviética tal como la veo*, de Marta Shuare (1990), que evidencia o esforço soviético de conferir à psicologia o status de ciência, baseado nos fundamentos do materialismo histórico-dialético. No segundo grupo, os estudos concentraram-se na obra *Fundamentos de Defectología*, de Vigotski (1997), permitindo aprofundar a compreensão dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento de crianças com deficiência. Uma das contribuições fundamentais de Vigotski, nesse campo, foi a defesa do entendimento da criança em sua totalidade e ênfase nas suas potencialidades.

Simultaneamente, além do contato com obras de Vigotski e de Leontiev, tive acesso aos estudos de Luria por meio da obra *Curso de Psicologia Geral* (1979)[2], disponível na Biblioteca Central da UECE. A leitura do primeiro volume motivou a investigação sobre as categorias trabalho e linguagem nas obras de Luria, fundamentada na ontologia marxiano-lukacsiana, desenvolvida posteriormente em minha dissertação de mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Ceará (UFC), em 2011[3], sob a orientação da professora Susana Jimenez. Esse estudo, além de situar a trajetória de Luria no contexto histórico da Revolução Russa e sua filiação a Leontiev e Vigotski, buscou compreender a articulação entre trabalho, linguagem e desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

---

[2] Traduzida da publicação em russo, por Paulo Bezerra, a obra é dividida em quatro volumes, que tratam: 1) fundamentos gerais para a compreensão da atividade consciente humana; 2) sensações e percepção; 3) memória e atenção; e 4) pensamento e linguagem.

[3] Publicada com o título *Trabalho e linguagem na obra de A. R. Luria*: um estudo à luz da ontologia marxiana, pela Novas Edições Acadêmicas, em 2014.

No mesmo ano de conclusão do mestrado (2011), iniciei minha experiência profissional no Ensino Superior, no Curso de Psicologia de uma faculdade privada, ministrando a disciplina de Psicologia Histórico-Cultural I. Entre os temas estudados, destacam-se: 1) as raízes histórico-sociais da consciência; 2) o desenvolvimento da psique da criança; e 3) a relação aprendizagem-desenvolvimento. Para o primeiro tema, utilizávamos o texto *A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais*, de Luria (1979), que apresenta o trabalho e a linguagem como fatores responsáveis pela transição da história natural dos animais à história social humana. Para o segundo, o texto *O desenvolvimento do psiquismo na criança*, de Leontiev (2004), centrado no conceito de atividade principal e seu papel nas transformações dos processos psíquicos da criança. referências utilizadas. Para o terceiro tema, a exposição dialogada baseava-se no livro *A Construção do Pensamento e da Linguagem*, de Vigotski (2010), especialmente no que se refere à importância do ensino para a formação das funções psicológicas superiores.

Ainda nessa instituição, desenvolvi o projeto de pesquisa *O Desenvolvimento Psíquico Infantil na Psicologia Histórico-Cultural* (2012-2013), com uma bolsista de iniciação científica, investigando, sob o fundamento marxiano-lukacsiana, o desenvolvimento psíquico da criança na perspectiva histórico-cultural, em contraposição às concepções biologicistas e naturalizantes do desenvolvimento humano.

Em 2014, iniciei como professora substituta do Curso de Pedagogia da UECE. Embora tenha ministrado principalmente a disciplina de Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio, orientei algumas monografias[4] e um projeto de iniciação científica, fundamentados na Psicologia Histórico-Cultural. O projeto de pesquisa *O Desenvolvimento da Escrita na Criança:* Alexander Romanovich Luria versus Emília Ferreiro (2014-2015) investigou o desenvolvimento da escrita na criança, analisando as proposições acerca da temática na obra de Ferreiro, alinhada ao construtivismo; em contraposição à produção de Luria, cujo fundamento filosófico encontra-se no materialismo histórico-dialético. O projeto de pesquisa contou com uma bolsista de iniciação científica.

[4] Monografias sobre educação inclusiva, formação docente, sexualidade, música e brincadeiras de papéis sociais, com fundamentação teórica na Psicologia Histórico-Cultural.

Em 2016, em parceria com os colegas pesquisadores Niágara Cunha e Marcel Cunha, organizamos o livro *Pedagogia e Psicologia*: Marxistas: a revolução teórica no interior da revolução social, publicada pela Editora Prismas. A obra reuniu trabalhos de pesquisadores sobre a psicologia e a pedagogia soviéticas – fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural, desenvolvimento da criança e o papel da educação escolar, escola do trabalho etc., bem como sobre a educação na contemporaneidade. Neste livro, além de organizadora, contribui com dois artigos: *A gênese e desenvolvimento das funções psíquicas superiores na obra de A. R. Luria* e *Psicologia da Educação e Psicologia Histórico-Cultural*: convergências para uma atividade educativa emancipatória, este último junto com Emanoela Terceiro.

No ano de 2017, ingressei como professora efetiva no Instituto Federal do Ceará – IFCE, *campus* Ubajara, ministrando as disciplinas Psicologia da Aprendizagem e Psicologia do Desenvolvimento. Apesar de abarcarem diferentes escolas psicológicas, essas disciplinas possibilitaram dar continuidade aos estudos na Psicologia Histórico-Cultural. No ano seguinte, desenvolvi o projeto *Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica*: contribuições para a educação do/no campo (2018-2019), também com uma bolsista de iniciação científica.

Nesse mesmo ano de 2017, iniciei o Doutorado em Educação na Faculdade de Educação da UFC, com orientação do professor Eduardo Chagas. Busquei aprofundar estudos na Psicologia Histórico-Cultural, especialmente sobre as categorias trabalho, linguagem, pensamento, consciência e funções psicológicas superiores, e suas relações com a educação. Os três primeiros anos foram marcados pelo desafio de conciliar o trabalho docente com as atividades acadêmicas – disciplinas, participação em grupos de estudos (GEM – Grupo de Estudos Marxistas, coordenado pelo professor orientador Eduardo Chagas; e GEPPHC – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Pedagogia Histórico-Crítica, coordenado pelas professoras Heulalia Rafante e Clarice Zientarski, este último em 2019), pesquisa e escrita da tese.

Em 2019, durante o doutorado, passei pela remoção do *campus* Ubajara para o *campus* Canindé. Este campus oferta quatro licenciaturas, sendo uma delas o único curso de Pedagogia do Instituto, o que o tornou um espaço privilegiado para aprofundar estudos e desenvolver ações formativas diretamente relacionadas à minha área de formação. Depois do

primeiro semestre de minha chegada no *campus* Canindé, voltei a ministrar a disciplina de Psicologia do Desenvolvimento.

Somente no último ano do doutorado pude me afastar das atividades profissionais, mas em um contexto extremamente adverso. A pandemia de COVID-19 que impactou profundamente a sociedade: vidas perdidas, dificuldades econômicas, sociais e emocionais. Embora não tenha sido contaminada e não tenha perdido pessoas próximas, foi impossível não se afetar diante de centenas de milhares de mortes, majoritariamente de pessoas negras e pobres, resultantes de uma política nacional marcada pelo negacionismo.

No doutorado, a escolha por estudar pensamento e linguagem, e suas articulações com a educação, foi motivada pela leitura de algumas obras como *Curso de Psicologia Geral* (volume IV – Pensamento e Linguagem)[5] e *Pensamento e Linguagem*: as últimas conferências[6], de Luria; *A construção do pensamento e da linguagem*[7], de Vigotski; e *O desenvolvimento do psiquismo*[8], de Leontiev, que embora trate diretamente do tema apenas em um dos tópicos (*O estabelecimento do pensamento e da linguagem*), fornece contribuições fundamentais.

É importante reforçar que tive contato com as obras de Vigotski, Luria e Leontiev apenas no final da graduação, nos grupos de estudos mencionados. Muitas obras foram encontradas em bibliotecas universitárias durante a participação em eventos acadêmicos ou obtidas por meio de pesquisadores do eixo Sul-Sudeste. Durante a formação em Pedagogia,

[5] Obra de Luria (1979), dividida em quatro volumes, traduzida da publicação em russo (entre 1967 e 1970), por Paulo Bezerra, e constitui uma coletânea de estudos que evidencia o resgate da perspectiva vigotskiana, bem como da fundamentação no materialismo histórico-dialético. O volume 1 discute os fundamentos gerais para a compreensão da atividade consciente humana; o 2 os processos psicológicos básicos sensações e percepção; o 3 a memória e a atenção e o volume 4 as funções do pensamento e da linguagem.

[6] Último livro de Luria (1986), com primeira edição datada de 1979, dois anos após a sua morte, publicada pelas Edições da Universidade de Moscou, traz um conjunto de conferências do autor, realizadas durante muitos anos na Faculdade de Psicologia da Universidade de Moscou. Seu objetivo foi apresentar um resumo das principais teses formuladas pela psicologia soviética.

[7] Livro de Vigotski (2010), escrito de 1934, é resultado de anos de estudos do autor e seus colaboradores sobre pensamento e linguagem, desde o estudo teórico-crítico de teorias anteriores até a elaboração, a partir de pesquisas também experimentais, da sua concepção acerca da relação aprendizagem-desenvolvimento.

[8] Livro de Leontiev (2004), teve sua primeira edição em 1959. Teve uma segunda edição, revista e ampliada, em 1964, e uma terceira em 1972, esta última foi traduzida para o português. A obra, que reúne diferentes textos do autor, traz importantes contribuições para o entendimento do desenvolvimento do psiquismo humano, a partir de uma perspectiva histórica e cultural.

estudei Vigotski de forma superficial, muitas vezes associado equivocadamente a Piaget e Wallon[9]. Luria e Leontiev eram totalmente desconhecidos.

A busca por estudar a Psicologia Histórico-Cultural a partir de seus próprios autores e ancorada no marxismo também se configurou como resistência à predominância de leituras que aproximam esses psicólogos de paradigmas pós-modernos, de ideários pedagógicos centrados no lema "aprender a aprender"[10], especialmente o construtivismo, ou de concepções que atribuem primazia à linguagem como constituinte exclusiva da realidade, desconsiderando o trabalho e a existência objetiva como fundamentos ontológicos do ser social. Tais paradigmas e ideários não se restringem à produção teórica; estão presentes em documentos oficiais da educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)[11], produzindo impactos diretos no currículo escolar e contribuindo para o esvaziamento de seu conteúdo histórico e crítico.

Em 2021, após a prorrogação do prazo em decorrência da pandemia, defendi a tese de doutorado, com o título *Pensamento e Linguagem na Psicologia Histórico-Cultural*: contribuições de Vigotski, Luria e Leontiev para a educação. O nosso objeto de estudo desenvolvido, de modo geral, o desenvolvimento das funções psíquicas superiores e, especificamente, o pensamento e a linguagem e consequentemente as articulações com a educação, revelou-se basilar para Vigotski, Luria e Leontiev. Como foi possível demonstrar

[9] Obra mais utilizada: Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão, de Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira e Heloysa Dantas, publicada pela Summus Editorial, em 1992.

[10] Duarte (2001), no livro Vigotski e o "aprender a aprender": crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana, afirma que o "aprender a aprender" é mais do que um lema para uma grande parcela de intelectuais da educação, é um símbolo do que haveria de mais progressista e inovador na educação. A apropriação das ideias de Vigotski pelo universo ideológico neoliberal e pós-moderno deve ser combatido por representar a manutenção da hegemonia burguesa na educação. O lema do "aprender a aprender" é um instrumento ideológico da classe dominante para o esvaziamento da educação voltada para os/as filhos/as da classe trabalhadora, que descaracteriza o papel da escola, do docente e do conhecimento.

[11] Como alerta Saviani (2020), a BNCC, além de desnecessária diante da vigência das Diretrizes Curriculares Nacionais, que de fato se constituem como atribuição da União, disposta no inciso IV do artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no estabelecimento de "competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum", trata-se de um "mecanismo de padronização dos currículos como base para a elaboração das provas padronizadas aplicadas em âmbito nacional", provas essas padronizadas para estudantes de todo o país e que seguem a formação de rankings. A BNCC faz parte do acirramento do conjunto de ataques ideológicos à educação, que buscam não só esvaziar, ainda mais, a escola da sua função de socializar os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, mas de controlar e perseguir o trabalho dos professores e das professoras, a exemplo do movimento "Escola sem Partido".

ao longo da pesquisa, tais processos constituem elementos centrais da formação do indivíduo, atingindo seu mais alto nível de desenvolvimento por meio do ensino sistematizado.

Com o retorno ao IFCE, em janeiro de 2022, voltei a ministrar as disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem. A oferta noturna do curso de Pedagogia, a condição de estudantes-trabalhadores e as limitações nos horários de transporte constituem fatores que dificultam a participação dos discentes em atividades extracurriculares, como os grupos de estudos, experiência que foi fundamental em minha iniciação à pesquisa. Contudo, em 2023, foi possível iniciar um grupo de estudos sobre a Psicologia Histórico-Cultural, o qual permanece em atividade até o presente, embora com alterações em sua composição ao longo do tempo, decorrentes, principalmente, das demandas de trabalho dos participantes e da conclusão do curso por parte de alguns membros. Os estudos tiveram início com a obra *Fundamentos da Defectologia*, de Vigotski (2024). Mais recentemente, foram analisados os textos *O homem e a cultura*, de Leontiev (2004), e *A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais*, de Luria (1979), além do livro *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*, coletânea de textos de Vigotski, Luria e Leontiev (2010). Esses estudos se inserem também no âmbito do projeto de pesquisa *Psicologia Histórico-Cultural, Desenvolvimento Psíquico e Educação Infantil*, cujo objetivo é analisar o desenvolvimento psíquico da criança à luz da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, destacando suas contribuições para a Educação Infantil, com a participação de cinco estudantes. O referido projeto está vinculado ao Grupo de Pesquisa Educação, Raça, Gênero e Territorialidade – GERAGENTE, cadastrado no CNPq, e integra o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica Voluntária – 2025 (Edital nº 1/2025 PRPI/Reitoria–IFCE).

Nesse percurso, a constituição e a permanência do grupo de estudos representam não apenas a continuidade de minha trajetória acadêmica, mas também a construção de caminhos de iniciação científica para as(os) estudantes envolvidas(os), fortalecendo uma formação crítica que articula ensino e pesquisa. Desse modo, o grupo configura-se como um espaço de formação mútua, no qual se entrelaçam minha experiência como docente-pesquisadora e as trajetórias em consolidação dos estudantes, reafirmando o compromisso com uma educação voltada ao desenvolvimento humano e à produção científica socialmente referenciada.

Considerações Finais

A trajetória formativa apresentada neste artigo evidencia que meu percurso como pesquisadora da Psicologia Histórico-Cultural foi, essencialmente, um processo coletivo, histórico e mediado. O encontro com os autores clássicos da perspectiva, Vigotski, Luria e Leontiev, não se deu como um evento isolado, mas como resultado de inserções em grupos de estudo, espaços institucionais, práticas de docência e pesquisa que possibilitaram, ao longo dos anos, a apropriação de categorias fundamentais para compreender o desenvolvimento humano e a educação.

As experiências na graduação, no mestrado, no doutorado e no exercício profissional como professora e pesquisadora mostram que a formação não se limita ao acúmulo de leituras ou ao cumprimento de etapas acadêmicas, mas constitui-se no movimento vivo de inserção em práticas sociais, em debates teóricos e na construção colaborativa do conhecimento. A Psicologia Histórico-Cultural, enquanto campo que assume a historicidade e a mediação como princípios fundantes, orientou não apenas o conteúdo dos estudos realizados, mas também o próprio modo como essa trajetória foi construída.

Ao rememorar e analisar esse processo, ressalto que a formação do sujeito pesquisador ocorre no interior das relações sociais, sendo atravessada por condições materiais, políticas e institucionais que a possibilitam, limitam ou redirecionam. Do mesmo modo, destaco que as opções teóricas tomadas, especialmente pela Psicologia Histórico-Cultural, fundamentada no materialismo histórico-dialético, expressam não apenas um posicionamento intelectual, mas também político diante dos desafios contemporâneos da defesa da educação, do ensino e do papel dos professores e professoras na socialização dos conhecimentos e na formação crítica de crianças, jovens e adultos.

Com este percurso, ainda em construção, reafirmo a importância de continuar produzindo conhecimento que sustente uma prática educativa comprometida com a emancipação humana e com a compreensão concreta da realidade social.

Referências

AYRES, Natália. **Trabalho e linguagem na obra de A. R. Luria**: um estudo à luz da ontologia marxiana. 2011. 116p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.

AYRES, Natália. **Pensamento e Linguagem na Psicologia Histórico-Cultural**: contribuições de Vigotski, Luria e Leontiev para a educação. 2021. 174p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.

AYRES, Natália; CUNHA, Niágara Vieira Soares; CUNHA, Marcel Lima (Orgs.). **Pedagogia e Psicologia Marxistas**: a revolução teórica no interior da revolução social. Curitiba: Editora Prismas, 2016.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza Bragança. História de vida nas ciências humanas e sociais caminhos, definições e interfaces. In: Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012, pp. 37-57. ISBN: 978-85-7511-469-8. Doi: 10.7476/9788575114698.0004. Disponível em:http://books.scielo.org/id/f6qxr/epub/braganca-9788575114698.epub. Acesso em: 28 nov. 2025.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o "aprender a aprender"**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 2001.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **Desenvolvimento do psiquismo**. Tradução de Rubens Eduardo. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LURIA, Alexander Romanovich. **A construção da mente**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Ícone, 1992.

LURIA, Alexander Romanovich. **Curso de psicologia geral**. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

LURIA, Alexander Romanovich. **Pensamento e Linguagem**: as últimas conferências de Luria. Tradução de Diana Lichtenstein e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro., v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941. Acesso em: 28 nov. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. In: MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da Silveira Duarte de.; ORSO, Paulino José. **A Pedagogia Histórico-Crítica, as Políticas Educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

SHUARE, Marta. **La psicología soviética tal como la veo**. Moscou: Progreso, 1990.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Fundamentos de defectología**. Obras Escogidas V. Madrid: Visor, 1997.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Fundamentos da defectologia** – volume 1. Tradução e revisão técnica de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2024.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.